

Centre-se nos princípios

Fevereiro de 1994

O desenvolvimento real de caráter começa com o humilde reconhecimento de que não estamos no comando, de que os princípios verdadeiramente governam. Eu não falo muito sobre ética e valores porque para mim essas palavras implicam em comportamentos em certas situações, crenças subjetivas, valores sociais, normas culturais ou verdades relativas. Eu prefiro falar sobre princípios universais e leis naturais que são mais absolutas. Você pode achar que isso é apenas questão de semântica e que quando as pessoas falam sobre valores elas realmente se referem a esses princípios universais. Mas eu vejo uma clara diferença entre princípios e valores. Hitler era guiado por valores, Saddam Hussein é guiado por valores. Cada pessoa e organização são guiadas pelos valores que acreditam. Mas elas não são necessariamente éticas ou centrada em princípios.

A humildade dos princípios - A chave para a qualidade de vida é estar centrado em princípios. Nós não estamos no controle, os princípios estão no controle. Nós somos arrogantes quando pensamos que estamos no controle. Sim, nós podemos controlar as nossas ações, mas não as conseqüências delas. Estas são controladas pelos princípios, pelas leis naturais. A construção de caráter e a criação de qualidade de vida é uma função de alinhar as nossas crenças e comportamentos com os princípios universais. Esses princípios são impessoais, externos, factuais, objetivos e auto-evidentes. E operam independentemente da nossa consciência que eles existem, ou a nossa obediência a eles. Se o seu estilo de vida atual não está alinhado com esses princípios, então você deve trocar um mapa baseado em valores por um compasso centrado em princípios. Quando você percebe que as realidades e as variedades externas realmente governam, você deve espontaneamente subordinar os seus valores a elas e alinhar as suas funções, objetivos, planos e atividades com eles. Mas por fazer isso pode surgir uma crise: a redução da sua companhia, a posição de seu emprego ameaçada, a relação com o seu chefe se torna amarga, você perde uma grande conta, o seu casamento fica ameaçado, aumentam os problemas financeiros, ou podem dizer a você que restam apenas alguns poucos anos de vida. Na ausência de tal crise, nós tendemos a viver em uma complacência incessante realizando coisas boas, fáceis e de rotina e não paramos nem mesmo para nos perguntar se o que fazemos realmente importa. O bom então, se torna inimigo do melhor. Humildade é a mãe de todas as virtudes: a humildade de espírito evolui e nós somos abençoados porque elas se submetem a forças maiores e nós tentamos viver em harmonia com as leis naturais e os princípios universais. A coragem é o pai de todas as virtudes. Nós precisamos de muita coragem para viver a nossa vida pelos princípios corretos e termos integridade em momentos de escolha. Quando nós decidimos o nosso sistema de valores, seja ele gerado por si só ou válido pela sociedade e então planejamos nossas missões e objetivos baseados naquilo que determinamos como valores, a tendência é que se tornem leis dentro de nós, orgulhosas e independentes. O orgulho espera impressionar, a humildade procuraabençoar. Só porque nós colocamos valores em determinadas coisas não significa que tendo esses valores irá melhorar a nossa qualidade de vida. Nenhum "movimento de qualidade" no governo, negócios ou educação irá ser bem sucedido a menos que seja baseado nos princípios do "Norte verdadeiro". E ainda nós vemos líderes que se apegam ao seu estilo baseado em valores auto-detectados e em maus hábitos mesmo quando o barco está afundando e eles poderiam estar flutuando tranqüilamente no bote dos princípios. Nada afunda as pessoas mais rápido em suas carreiras do que a arrogância. A arrogância grita "eu sei mais". Vestindo o uniforme da arrogância, nós cambaleamos e o orgulho vem e vai embora antes da queda. Mas vestindo o uniforme da humildade, nós fazemos

progresso. Assim como o personagem Indiana Jones no filme A Última Cruzada, “o homem pertinente irá passar”. Com orgulho, nós geralmente plantamos uma coisa e esperamos colher outra. Muitos dos nossos paradigmas e processos e hábitos que advêm deles nunca produzem os resultados que nós esperamos porque eles são baseados em ilusões, vendendo slogans, treinamentos do programa do mês, e estratégias de sucesso baseadas em personalidade. A qualidade de vida não pode crescer por meio de ilusão. Então, como nós alinhamos nossas vidas com as realidades do “Norte verdadeiro” que governam a nossa qualidade de vida?

Quatro dons humanos

Como seres humanos, nós temos quatro únicos dons, auto-consciência, consciência, vontade própria e imaginação criativa que não apenas nos separa do mundo animal, mas também nos ajuda a distinguir entre a realidade e a ilusão, para transformar o relógio em um compasso, e para alinhar as nossas vidas com as realidades intrínsecas que governam a qualidade de vida. A auto-consciência nos permite examinar os nossos paradigmas, olhar para os nossos vidros bem como através dele, para refletir sobre nossos pensamentos, para ficarmos cientes dos programas psíquicos que existem dentro de cada um de nós, e para aumentar a separação entre o estímulo e a resposta. Auto-conscientes, assumimos a responsabilidade por reprogramarmos ou reescrevermos fora do modo estímulo-resposta. Muitos movimentos na psicologia, educação e treinamento são focados em uma auto-consciência aumentada. A mais popular literatura de auto-ajuda também foca dentro dessa capacidade. A auto-consciência, no entanto, é apenas um de nossos quatro dons. A consciência nos coloca em contato com algo dentro de nós ainda mais profundo do que os nossos pensamentos e algo fora de nós mais confiável do que os nossos valores. Isso nos conecta com a sabedoria secular e a sabedoria do coração. É um sistema de orientação interno que nos permite sentir quando agimos ou apenas contemplamos a ação em um modo que é contrário aos nossos valores mais profundos e aos princípios do “Norte verdadeiro”. A consciência é universal. Ao ajudar companhias e indivíduos a desenvolver missões, eu aprendi que o que é mais pessoal é o mais geral. Não importa qual é a religião da pessoa, cultura ou os conhecimentos, a sua missão geralmente lida com todas as necessidades humanas básicas para sobreviver (físicas e financeiras), para amar (sociais), para aprender (educacionais), e para deixar um legado (espirituais).

A vontade própria é a nossa capacidade de agir, o poder de transcender os nossos paradigmas, de nadar contra a correnteza, de reescrever os nossos roteiros, de agir baseados em princípios mais do que reagir baseados em emoções, temperamentos ou circunstâncias. Enquanto as influências genéticas ou de meio-ambiente podem ser muito poderosas, elas não nos controlam. Nós não somos vítimas. Nós não somos o produto do nosso passado. Somos produto das nossas escolhas. Nós somos “aptos a responder”, significando que somos capazes de escolher a nossa resposta. Esse poder de escolha é o reflexo de nossa vontade própria. Imaginação criativa nos dá poder para criar além da nossa realidade atual. Isso nos habilita a escrever missões pessoais, colocar objetivos, planejar encontros, ou nos visualizarmos vivendo a nossa missão mesmo dentro das circunstâncias mais desafiadoras. Podemos imaginar qualquer cenário que quisermos para o futuro, Se a nossa imaginação tiver que passar pelas limitações da nossa memória, para que serve a imaginação? A memória é limitada. É finita, lida com o passado. A imaginação é infinita, lida com o presente e o futuro, com potencialidade, com visão e missão e objetivos sobre qualquer coisa que não ocorre agora nesse momento, mas pode ocorrer. A aproximação homem-a-homem para ser bem sucedida deve ser duramente trabalhada, como nos velhos tempos. Mas a não ser

que a força de vontade seja combinada com a imaginação criativa, esses esforços serão fracos e ineficientes.

Cuidando dos nossos dons únicos

Reforçar esses dons requer que nós cuidemos e exercitemos continuamente. Afiar o serrote apenas uma vez por semana ou uma vez por mês não é o suficiente. É muito superficial. É como uma refeição. A refeição de ontem não irá satisfazer a nossa fome de hoje. O grande almoço de domingo não irá me preparar para o desafio ético de quinta-feira. Eu estarei muito mais preparado se eu meditar toda a manhã e visualizar a mim mesmo lidando com esse desafio com autenticidade, abertura, honestidade, e com tanta sabedoria quanto eu possa ter para suportar.

Aqui estão quatro maneiras de nutrir os nossos dons únicos.

1. Nutrindo a auto-consciência mantendo um diário pessoal.

Manter um diário pessoal com uma análise diária profunda e avaliação das suas experiências é uma atividade de alto nível que aumenta a auto-consciência e melhora todos os dons e a sinergia entre eles.

2. Educar a consciência por aprender, ouvir e responder.

Muitos de nós trabalham e vivem em ambientes que são hostis ao desenvolvimento da consciência. Para ouvir a consciência claramente constantemente nos é requerido sermos reflexivos ou meditativos sobre uma condição que nós raramente escolhemos ou encontramos. Nós somos inundados por atividades, barulho, condicionamento, mensagens da mídia e paradigmas furados que confundem a nossa sensibilidade para aquela voz interior que freqüentemente nos ensina os princípios do "Norte verdadeiro" e o nosso próprio grau de congruência com eles. Eu ouvi executivos dizerem que eles não podem vencer essa batalha de consciência porque os expedientes requerem mentiras, coberturas, traições e jogos. Esta é apenas parte do trabalho, eles dizem. Eu discordo. Eu penso que tal racionalização debilita a verdade dentro de suas culturas. Se você tem a manipulação na porta dos fundos e más opiniões, você terá uma cultura de pouca confiança. Uma vida de total integridade é a única que vale a pena se empenhar por. Se for dada gratuitamente, se torna um esforço gigantesco. Alguns confiáveis agentes conselheiros de recursos humanos, contadores, conselheiros legais podem dizer, "Isso seria suicídio político" ou "Isso seria mau para a nossa imagem, então vamos encobrir ou mentir". Você deve olhar para cada caso em seu próprio mérito. Nenhum caso é preto e branco. Deve ser feito um julgamento real para saber o que você deve ou não deve fazer. Você pode achar que está operando em uma situação de limite. Ainda, com uma consciência bem educada ou com um compasso interno, você raramente irá, se for, estar em uma situação onde você apenas terá más opções. Você sempre terá escolhas. Se você exercitar sabiamente os seus dons únicos, algumas opções morais serão abertas a você. Isso dependerá do quanto você educa a sua consciência, o seu compasso interno. Quando os meus filhos estavam na academia, eles pagavam o preço para terem os seus corpos alinhados com as suas mentes. Você deve fazer o mesmo com a sua consciência regularmente. Quanto mais incerteza interna você sentir, mais áreas cinzentas irão aparecer. Você sempre terá algumas áreas cinzentas, particularmente na extremidade da sua educação e experiência. E para crescer, você deve ir até essa extremidade e aprender a fazer essas escolhas baseado no que você honestamente acredita ser a coisa certa a fazer.

3. Nutrindo a vontade própria por fazer e manter promessas.

Uma das melhores maneiras de reforçar a nossa vontade própria é fazer e manter as promessas. Cada vez que fazemos isso, fazemos pequenos depósitos na conta da nossa integridade com a quantidade de confiança que temos em nós mesmos, na

nossa habilidade de fazer o que falamos. Para construir a nossa integridade pessoal, devemos começar a fazer e manter pequenas promessas. Tome um passo e viva um dia por vez.

4. Desenvolvendo imaginação criativa por meio de visualização.

Visualização, um exercício mental de alto-nível usados por atletas e profissionais de primeiro escalão, pode ser usado para melhorar a sua qualidade de vida. Por exemplo, você deve se visualizar em alguma circunstância que normalmente causaria desconforto ou dor. Aos olhos da sua mente, em vez de observar você reagindo do modo que você normalmente faz, veja você mesmo reagindo nas bases dos princípios e nos valores da sua missão. O melhor modo de prever o seu futuro é criando-o.

Sementes rendem frutos

Com a humildade que resulta do fato de sermos centrados em princípios, nós podemos aprender melhor do passado e ter mais esperança no futuro e agir com confiança e não arrogância no presente. Arrogância é a falta de auto-consciência, cegueira, uma ilusão, uma forma falsa de auto-confiança, e um falso senso de que estamos de alguma forma acima das leis da vida. A confiança real é ancorada em uma quieta segurança de que se agirmos baseados em princípios, nós iremos produzir resultados de qualidade de vida. É a confiança que nasce conosco, de caráter e competência. A nossa segurança não é baseada em nossas posses, posições, credenciais, ou em comparações com outras pessoas, ao invés, flui da nossa integridade aos princípios do "Norte verdadeiro". Eu confesso que travo uma luta com a total integridade e que nem sempre eu faço o que falo. Eu acho muito mais fácil falar e ensinar do que praticar o que eu prego. Eu acabei por perceber que eu devo me comprometer a ter total integridade do que ser integrado ao redor de uma gama de princípios corretos. Eu observei que se as pessoas nunca forem centradas em princípios em algum momento de suas vidas, elas irão tomar o caminho do expediente político-social rumo ao sucesso e deixarão a sua ética ser definida pela situação. Elas irão dizer "negócios são negócios", significando que elas irão jogar o jogo por meio de suas próprias regras. Elas podem até realizar grandes transgressões em nome dos negócios, em vez de terem uma missão sublime.

Apenas por centrar os princípios infundáveis e então viver por meio deles nós poderemos ter bens financeiros, sociais, físicos e morais sólidos.